Num. 293 Sabbado 10 de Janeiro de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O INCIDENTE LUSO-BRASILEIRO

— Então, meu ministro?... Que diabo é isso?

— Não faça caso... Estamos na epocha... São «rabanadas».

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

— Deixa filhinha, ja vi que é a Geyser, não faz mal.

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

ANASTACIO — Uberaba — Deseja saber qual é o melhor livro de Gustavo Flaubert? Leia todas as obras do grande escriptor.

MATHILDE — S. Paulo — Desejaes publicar o retrato de vossa irmã. Quaes são as condições? Apenas esta: enviar uma photographia artistica de um bello original.

COPIPÓ — Rio — Parece que o senhor fez muito mal em deixar a sua tribu. Em vez de procurar um emprego, volte para sua floresta e faça-se rei da indiada.

PAN — Rio — As pessôas que têm o seu nome devem dirigir consultas e pedidos ao Sr. ministro do interior que tem a face que tal nome indica.

Aluga-se uma toga de juiz para servir de dominó no Carnaval. Cartas ao juiz.

NAS BUXAS

Num trecho escabroso, ingreme e escorregadiço do Alto da Tijuca passeiavam, um marido e a sua cara metade.

— D'aqui para diante é excusado pensar em seguir, Julia.

— Por que?

— Pois não vês como está o terreno? Por aqui nem os burros passam.

— Então não é bom tentares, Chiquinho.

ARISTOLINO

(Sabão em fórma liquida)

AGRADAVELMENTE PERFUMADO

PARA O BANHO E CASPA

Para a toilette dos homens, das senhoras e das creanças

Este precioso SABÃO usado convenientemente, limpa e amacia a pelle, fazendo desapparecerem os Cravos, Espinhas, Bolêes, Manchas, Sardas, Frieiras, Darthros, Eczemas, Comichões.

A' venda em qualquer pharmacia, drogaria, perfumaria, barbearia e armarinhos

Recusar as falsificações e imitações aconselhadas e vendidas por negociantes ambiciosos e pouco escrupulosos.

RHETORICA

Trecho de discurso de um orador eminente:

«Meus amigos, entristeço quando penso nos dias que já não voltam; quando olho em torno de mim, e já não vejo aquelles rostos familiares a quem eu costumava apertar as mãos!»

Lava-se roupa suja em familia, pelo systema da egualdade dos similes. Cartas ao Senado.

CONTINUAM

por mais alguns dias as

vendas com 20 %

de abatimento em todos

os artigos da

Casa Raunier

172 = OUVIDOR = 172

Figuras e cousas de outras terras

A Sociedade de Conferencias de Paris, querendo que os mestres da palavra historiem a vida litteraria, organisou as seguintes series de conferencias, iniciadas no dia 3 de Dezembro. 1.ª *Arte e Litteratura*. O Marquez de Segur, discursando sobre a these que deu nome á serie, inaugurou-a. Seguem-se-lhe o Conde de Haussonville, estudando Mme. de Staël; o lazarista Lebbe contando as impressões de um missionario na China; e Hyde, explicando as relações litterarias da França com a America. De 16 de Janeiro a 13 de Abril, no desdobramento da série *Minhas lembranças*, Lemaitre, René Bazin, Emile Faguet, Frederic Masson, Jean Richepin, Henry Roujon, André Beaunier, Alfred Capus, Augustin Filon e Robert des Flers contarão um capitulo das suas recordações pessoaes. Por occasião da inauguração dos Museos André, os conservadores Bertaux e Gillet farão conferencias com projecções. De 7 de Janeiro a 27 de Fevereiro René Doumic fará um curso sobre *As memorias de Saint-Simon*. De 4 de Março a 1º de Abril, Maurice Donnay estudará o theatro e as poesias de *Alfred de Musset*. Ainda não foram designados os dias em que Edmond Rostan recitará *uma hora de poesia* e Paul Bourget lerá uma novella inedita.

Compra-se uma columna esculpturada para receber uma cabeça de satyro. Ministerio do Interior.

ENTRE BOHEMIOS

— Apparece lá em casa para prosarmos um pouco. Não imaginas como preciso de distracções.

— E' longe?

— Não. E' no Cattete.

— Móras só?

— Não. Móro com minha sogra. Já a conheces?

— Ainda não tive o gosto de lhe ser apresentado.

— Gôsto! Bem se vê que não a conheces.

Aluga-se uma cabeça de turco. Trata-se com o Sogra. Cattete.

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

O Composto Vegetal Souviroff *é o unico remedio no mundo que tira o* **Pello** *sem ser «depilatorio» e sem uso da «electricidade»; assim como cura as* **Sardas, Manchas, Rugas** *e todas as doenças da cutis.*

O Composto Vegetal Souviroff *foi approvado nesta Capital pela Directoria Geral de Saude Publica.*

No seu consultorio as suas freguezas encontrarão todo e qualquer medicamento concernente ao tratamento da CUTIS

A Doutora J. de Souviroff participa a sua clientella que tem seu consultorio á rua General Camara 92, não confundindo com casas que se dedicam á venda de falsos productos para a *Cutis.*

MARCA REGISTRADA

Certificado da Sra. Isbella Estruc á Dra. J. de Souviroff.

Exma. Dra.

E' muito grato para mim escrever-lhe estas linhas como prova de agradecimento pelos optimos resultados obtidos com a applicação dos preparados Souviroff. As manchas do rosto (sardas pannos) que tinham resistido a todos os processos de cura até hoje aconselhados, desappareceram completamente em pouco tempo com o uso constante de vossos incomparaveis productos que além de illiminarem todo o mal da cutis, tornaram-na fresca e limpida.

Agradeço Atta. Obrga. Isbella Estruc

Villa Ixabel — Rua Torres Homem 124 — Rio de Janeiro

15 de Agosto de 1913.

UNICO PONTO DE VENDA

92, RUA GENERAL CAMARA, 92 — Sobrado

Telephone 6226-Central — Rio de Janeiro

Eis ahi um copo de deliciosa agua gazosa, obtida com extrema facilidade

Realmente: Com um siphão Sparklets, algumas balas Sparklets e agua fria, póde até mesmo uma criança, a todo momento, em menos de dois minutos e em qualquer logar, fazer fresca e pura agua gazosa! —

E TUDO ISSO POR ALGUNS VINTENS!

PREÇOS

Siphão B, para 1/2 litro.	5$000
Siphão C, para 1 litro.	8$000
1 duzia de balas B.	2$000
1 duzia de balas C.	3$000

Nota: Com o siphão B e balas B obtem-se agua gazoza por 167 réis meio litro: com o siphão C e o litro de agua gazoza custará apenas 250 réis.

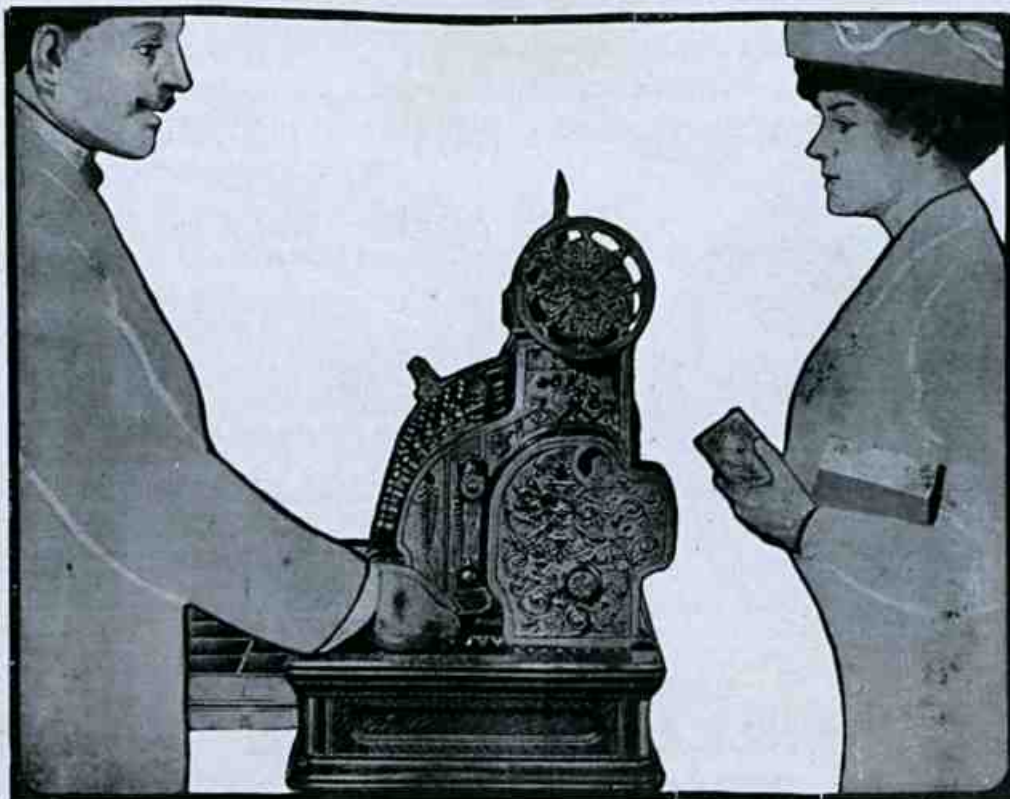
A VENDA EM TODO O BRAZIL

Grandes vantagens a vendedores

UNICOS CONCESSIONARIOS:

LOUIS HERMANNY & C.

Rua Gonçalves Dias, 67 — Rio de Janeiro

Rua Libero Badaró, 96 — S. Paulo

ANNOTAÇÕES INALTERAVEIS ILLIMINAM OS ENGANOS

A Caixa Registradora "NATIONAL" obriga annotações correctas porque estas são inalteraveis.

Cuidado e exactidão nas suas transações augmentarão os seus lucros.

As Caixas Registradoras "NATIONAL" já têm reduzido as perdas e augmentado os lucros de mais de 1,200,000 de negociantes no mundo inteiro, porque *exigem* correcção.

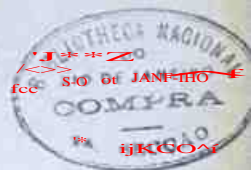
Ha *um* modelo das Caixas Registradoras "NATIONAL" para qualquer negocio, seja grande ou pequeno.

Escrevei para maiores detalhes sobre o mais adaptavel ao seu ramo de negocio á

CASA PRATT

Rua do Ouvidor 125 — Rio de Janeiro — Caixa 1025

FILIAES :

S. Paulo	Rua Direita, 19
Santos...	Rua 15 de Novembro, 12.
Curityba	Rua 15 de Novembro, 66.
Recife...	Rua Segismundo Gonçalves, 8

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

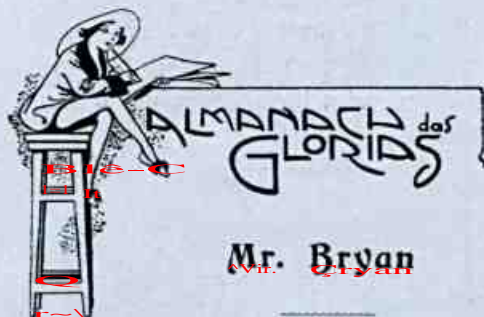
ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 293 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 10 — JANEIRO — 1914 — ANNO VII

Mr. Bryan

Mr. Bryan

Mr. Bryan, que é uma das raras figuras integralmente intellectuaes dos Estados Unidos do Norte, exerce, sob os auspicios puritanos do cura Wilson, actual presidente, o cargo espinhoso de ministro do exterior.

E' um dos oradores mais afamados e por consequencia um dos mais autorisados commentadores da Biblia existentes em seu millionario paiz.

Atravessou sem espanto as civilisadas terras sul-americanas.

Mais de uma vez, como candidato do partido democrata, concorreu ás eleições presidenciaes e não obteve a victoria, sem que a derrota o deshonrasse.

Seguindo as tradições norte-americanos, na qualidade de ministro do exterior, enche de raiva os povos hispano-americanas por tratar o Brasil como potencia egual aos Estados Unidos.

VOL-TAIRE

A NOTA POLITICA

Os chronistas politicos, nesta quinzena, não se podem queixar de falta de assumpto.

Os incolores discursos cacarejados no augusto recinto senatorial pelo general Pinheiro Machado tiveram o merecimento unico de mostrar que o grande chefe considera tão grave a situação, que abandonou por um instante a sua alta nuvem de entidade olympica para illudir a opinião publica com a sua miragem explicatoria.

A festiva manifestação realisada no Morro da Graça deu ensejo ao Sr. Alcindo Guanabara, o famoso jornalista eminente, para mais uma vez provar a formosura do seu talento, mesmo descompondo, e ao general offereceu occasião para atirar levianas accusações aos hombros fortes do Sr. Ruy Barbosa.

Necessitando, ao que parece, de pretextos que os autorisem á pratica de violencias, cujo alcance e vantagem ninguem percebe, os parédros conservadores, sophismando as palavras do candidato nacional, quizeram transformal-as num appello á revolução e começaram a manobrar como si de facto estivessemos nas vesperas de uma convulsão.

O Sr. Ruy Barbosa, num artigo brilhante e convincente, desvendou os secretos planos da paredraria conservadora.

Confirmaram-se os boatos relativos á venda do *Rio de Janeiro*, ficando evidenciado que o poder executivo, burlando o legislativo, fez esse triste negocio á revellia do Congresso.

Defendendo, como lhe cumpria, a sua capacidade profissional sobre a qual o jornalismo mercenario alinhava insinuações perfidas, uma das figuras de mais destaque na nossa desditosa marinha, o almirante Huet Bacellar, escreveu um notavel artigo cuja inesperada consequencia arbitraria foi a immediata prisão do illustre marinheiro.

Neste periodo governamental, em que tanto se incrementou a indisciplina militar, haviamos assistido á prisão de dois generaes e agora assistimos a de um almirante, que foi tratado com muito menos consideração do que os séus camaradas de terra.

A prisão do almirante Bacellar significa que o nosso governo considera-se com o direito de autorisar a publicação de desairosas insinuações malevolas aos officiaes de mais alta patente, negando-lhes o direito de defeza publica.

O castigo do almirante preso demonstra que o *Rio de Janeiro*, ora vendido á Turquia por ser um navio inutil, foi construido em absoluta condordancia com o modelo escolhido pelo marechal Hermes, que com o seu acto de hoje declara a sem razão da sua conducta de hontem.

Atravessamos o periodo mais dolorosamente absurdo da nossa historia e devemos armar o coração de paciencia para soffrer mais alguns mezes de máo governo. Por máo que seja o vindouro, difficilmente será peor do que o actual.

Anno Bom

Banquete das creanças pobres

Anno Bom

Banquete ás creanças da Assistencia

Uma asneira

José Moreira, que fôra lente cathedratico de Historia, numa das mais acreditadas academias da Republica do Cunani, que ha tempos eu me referira e que invejava o seu talento, faz versos impregnados de um lyrismo enternecedor, e não são de todos maus!

Frequentador assiduo da casa do coronel Costa Menezes, um dos centenares heroes da guerra do Paraguay, tendo sempre um logar á sua mesa, discute as obras dos grandes poetas, cita quadras de Alberto de Oliveira, Guimarães Passos, ou Bilac

O velho soldado detesta os seus versos, e sempre diz em familia:

— O José só escreve asneiras!

Apenas a Eulalia, joven, ostentando a magestade de uma belleza hellenica, a rainha de Anharajá, é a maior admiradora do nosso vate.

Um soneto burilado pelo Moreira, tem para ella maior sensação do que todos os sonetos de Emilio de Menezes!

E elle sente-se orgulhoso, e não sabe como retribuir tanta amabilidade...

Eulalia tem um irmãosinho muito travesso, muito curioso, e que gosta de se metter nas conversas dos mais velhos.

Estava indignado com o poeta, porque não lhe déra as festas do Natal!

O coronel não vê com bons olhos a assiduidade do Moreira á sua casa; receia que elle venha a possuir o coração da filha, qua é o enlevo de sua vida.

Hontem, seriam 17 horas, achavam-se no jardim, aguardando o aviso do jantar, quando o Antonio Fernandes, sobrinho do velho militar, cita uns versos extrahidos de uma revista:

Os teus olhos são pretos, negros,
Oh! donzella dulcificante!

— Isso é uma grande asneira! diz irritado o coronel.

Chiquinho, o pequeno travesso, intervem:

— Seu José, foi o senhor que escreveu?

— Eu? !... só escrevo cousas apreciaveis!

— Papai diz sempre, que o senhor só escreve asneiras!...

Não sei si o pequeno fôra castigado, mas sei que o José dispensou o jantar, que nesse dia era cabrito assado.

O Moreira dá a vida por cabritos!

SILVIO SILVEIRA

O Dr. Theodomiro Santiago, cunhado do Dr. Wenceslão Braz, vai nomear-se cavalleiro de Santiago de Itajubá.

O AMOR

Um rethorico: — O amor é uma figura por meio da qual dizemos umas vezes o que não sentimos e sentimos outras o que não dizemos.

*

Um pharmaceutico: — O amor é uma pilula muito amarga, adoçada por fóra para que não repugne ao paladar.

*

Um advogado: — O amor é o pleito da vida.

*

Um prestidigitador — O amor é uma escamoteação da verdade.

*

Um acrobata: — O amor é um salto mortal.

*

Um medico: — O amor é uma enfermidade rara, que requer para cada caso um tratamento especial.

*

Um philosopho: — O amor é o nada envolto n'uma illusão.

*

Um gastronomo: — O amor é um manjar apetitoso, mas, indigesto.

*

Um dentista: — O amor é um dente que, uma vez cariado não póde ser arrancado nem obturado.

*

Um sapateiro: — O amor é uma bota, que só quem calça é que sabe onde lhe aperta.

*

Um militar: — O amor é uma campanha cujo plano por mais que se estude, séria e detidamente, sempre se sae d'ella completamente derrotado.

*

Um phisico: — O amor é uma corrente electrica estabelecida entre dois corações, sendo raro não queimarem os fios em pouco tempo.

*

Um chimico: — O amor é um precipitado de allucinações e de cegueiras.

*

Um actor: — O amor é uma peça muito difficil de interpretar, porque, tão depressa é drama, como sainete, como tragedia, e ás vezes musica.

*

Um marinheiro: — O amor é... o mar.

*

Um menino de 6 annos: — Eu ainda não sei o que é, mas, estou aprendendo com a prima Julia, no cinema, quando acompanho ella, nas quartas e nos sabbados.

*

Um pescador: — O amor é um anzol em forma de mulher, que serve para vingar os peixes.

*

Um poeta: — O amor é um não sei quê, que nasce não sei d'onde, vem não sei como e dóe não sei porque.

*

Um noivo: — O amor ?... Mas, eu não estou em condições de dizer nada sobre o assumpto... Eu sou suspeito.

*

Um marido: — O amor é uma bebedeira deliciosa, cuja *ressaca*, ao despertar, é... é o diabo.

*

Um viuvo: — O amor é um logro em que se cae por descuidosa basbaquice, e do qual só se sae por casualidade. A não ser por acaso, fica-se nas embiras, embóra se pratiquem as maiores *Africas* para sahir d'ellas.

A hora universal

— E' uma atrapalhação. Os *five o'clock* agora serão servidos de madrugada.
— De madrugada ! ?
— Naturalmente. Querias, talvez, servir *five o'clock tea* ás 17 horas ?

REIS

Os velhos povos monarchicos, em todos os paizes christãos, celebram no dia 6 de Janeiro, com régia pompa *religiosa*, o dia consagrado aos Reis.

Os jovens povos republicanos da America, em sua maioria e quasi totalidade, por que os seus directores mentaes, preoccupados com os absorventes assumptos contemporaneos, não estudaram com profundeza a Biblia nem comprehenderam a verdadeira significação da festa dos Reis, celebram-n'a com enthusiasmo decrescente, por habito secular e inconsciente fidelidade aos costumes dos tempos em que estas fecundas terras barbaras eram dominios dos ávidos Reis da Europa.

Em todos os tempos, desde que Jehovah deixou de entreter relações pessoaes com os guiadores do seu povo, elevou-os a Reis, que em nome d'elle, com sabedoria tyranna, exerciam soberanamente o poder.

Nasce, numa estribaria, em Belem, o salvador dos homens, o Messias annunciado por tantos e tão loquazes prophetas e esperado sem desespero pela massa invencivel de crentes.

As primeiras pessôas que se prostraram ante o estabulo em que nascera o novo deus, foram pobres pastores toscos e esse facto significa e traduz a piedosa preferencia segundo a qual, no reino do senhor, os humildes pairam acima dos poderosos e dos ricos.

Em seguida, vindos de longes terras, montados em possantes camellos e carregando os thezouros mais opulentos, vieram os Reis e adoraram Jesus e deante do seu pequenino berço de palha viram renovado o seu mandato de governadores dos homens e gozadores da terra.

Nasce nessa historia gentil dos magos o arraigado direito divino em que se basearam os Reis para dominar as terras e governar os homens.

Os povos que conservaram a monarchia hereditaria como forma permanente de governo, acceitam o principio do direito divino e podem e mesmo devem, todos os annos, no dia 6 de Janeiro, festejar na gloria e no poder dos seus Reis a gloria e o poder d'aquelle suave Deus que nasceu, pauperrimo, amparado na fraqueza de um velho, entre palhas, numa manjedoura.

Os povos republicanos, porem, não devem celebrar esse dia consagrado a exaltação dos Reis, salvo si lhe mudarem a significação.

Jesus, perante os homens, era o pobre filho de um pobre carpinteiro e os reis que o adoraram, vindos especialmente das mais longas plagas eram verdadeiras divindades humanas, senhores incontestes das terras e donos indiscutidos dos homens.

Houve, pois, uma humilhação expontanea no acto de adoração desses régios potentados.

Os povos republicanos que se conservam fieis aos principios e ensinos de Christo, dando uma interpretação democratica aos evangelhos, poderiam celebrar tambem o dia 6 de Janeiro, festejando a humilhação dos reis e a exaltação dos humildes.

Como Jesus nasceu em sitio plebeu, entre pessoas pobres, a adoração dos Reis Magos pode tambem significar o reconhecimento da soberania popular e a condemnação definitiva dos previlegios, contra os quaes se manifestou mais tarde Jesus.

O anniversario do dia em que tres grandes Reis do Oriente, no fundo triste de um estabulo, adoraram uma pobre creança filha de paes humildes, póde ser festejado sem incoherencia pelos corações republicanos e christãos.

PAULO SPINOSA

Ao ar livre

Estatuas merecidas

Os fluminenses inauguraram na sua capital uma herma a Casemiro de Abreu.

Talvez os poetas contemporaneos não applaudam essa homenagem. Certamente elles não compareceram á solennidade porque os poetas contemporaneos têm uma forma brilhante e uma inspiração que não condizem com a forma e com a inspiração do poeta das *Primaveras*. Quando eu digo poetas contemporaneos é claro que não me refiro aos poetastros que andam fazendo a vil prosa chamada verso livre.

Eu concordo com a homenagem prestada a Casemiro, porque elle é o poeta mais popular do Brasil e nenhum outro falou como elle á alma de nosso povo. Os seus comprovincianos levantaram-lhe uma herma em Nictheroy; os seus concidadãos deviam levantar-lhe uma estatua no Rio de Janeiro.

Santos pretende levantar um monumento a Xavier da Silveira. Esse distincto advogado foi um dos obreiros da remodelação da capital da Republica. Não é, porém, ao remodelador do Rio que os santistas vão levantar um monumento. E' ao poeta, por que Xavier da Silveira foi um poeta, e certamente um bom poeta. Eu, que nunca lhe li um verso, applaudo a idéa desse monumento porque Xavier foi uma das almas mais bondosas e um dos corações mais puros dos que conhecemos.

Um deputado estadual apresentou á Assembléa de Porto-Alegre um projecto mandando erigir uma estatua a Gaspar Martins. Houve sobre o projecto uma discussão forte e ella foi em seguida retirada.

E' uma cousa inacreditavel que Gaspar da Silveira Martins ainda não tenha uma estatua no Rio Grande do Sul! O seu cadaver está no extrangeiro, «num tumulo de emprestimo» segundo disse um escriptor seu correligionario.

Não quero lembrar que Julio de Castilhos já tem dois monumentos em Porto-Alegre, por que esse grande homem ao morrer deixou o seu partido no poder. Basta-me dizer que o Rio Grande do Sul já levantou uma estatua ao Sr. Caldas Junior para ter o direito de lamentar o silencio que pesa sobre a memoria de Gaspar.

J. FALCÃO

Collegio Militar

O marechal e a Sra. Hermes da Fonseca chegam ao Collegio.

Alumnos que receb ram medalhas de ouro: — "Premio Rio Branco".

Premiados com medalha de ouro e titulo de agrimensor.

Baseados em informações fidedignas podemos asseverar que no caso de ser desthronado o governador do Ceará, o Sr. Moreira da Rocha não será reeleito deputado.

Em qualquer um desses casos, ou nos dois, o barbado cearense decapitará o seu *cavaignac*

Tendo-se consagrado á aviação, o conhecido Sr. Santerre Guimarães vae pilotar o bi-plano *Guarany*.

Dizem-nos que o illustre aviador pretende vencer, num vôo unico, a distancia que separa a Alfandega de Sant'Anna do Livramento da Alfandega do Rio de Janeiro.

As ultimas indiscreções litterarias espalharam uma noticia sensacional, que está alegrando os circulos da litteratura.

Mucio Teixeira, o grande hierophante, concluiu o seu *Tratado de arcultismo ás claras* e José Verissimo, o critico mago, vae prefacial-o.

Collegio Militar

Busto do Conselheiro Thomaz Coelho fundador do Collegio

Ha, na parte mais culta das classes armadas, uma forte opinião favoravel á entrada de ministros civis para as pastas militares.

Os officiaes generaes, tendo cada um delles pontos de vista proprios sobre as cousas militares, têm impedido, com incalculavel prejuizo para o exercito, e para a armada, a continuidade de acção na pasta da guerra e na da marinha, pois apenas um delles chega ao ministerio trata logo de desmanchar o que o outro fez e procura fazer cousa nova e differente d'aquella.

Cada official general tem o seu circulo de preferencias na sua classe e quando um delles sóbe a ministro logo se sabe quaes são as pessôas que vão compartir a governança e os interesses que vão ser postos em jogo.

Os ministros militares procuram absorver as funcções do Estado-Maior, que por essa razão, tanto no Exercito como na Marinha, está reduzido a uma repartição burocratica sem outro fim pratico que não seja o de verificar a sua inutilidade.

Os ministros civis, alheios ás rivalidades, cercar-se-iam dos melhores elementos de cada classe e como não teriam a responsabilidade esmagadora dos profissionaes não se considerariam deshonrados se não fizessem reformas. Alem disso, não tendo geito para absorver funcções extranhas, elles não absorveriam, como os militares, as que competem ao Estado-Maior que assim se desenvolveria, com muita vantagem para o Exercito, para a Armada e para o Brasil.

Falando ao sabio

Porque, sabio, o teu cerebro se empenha
No esforço de entender o «nada» e o «tudo»?
Porque encaneces, a buscar no estudo,
Para entrar no mysterio, o santo e a senha?

Fulge no espaço o sol, sem que, comtudo,
Nesse fulgir teu calculo intervenha;
E, impassivel, o Céo de ti desdenha,
Se olhas o Céo indifferente e mudo.

Dos astros descrevendo a trajectoria,
Ou mergulhado nas philosophias,
Sabio, que de vaidoso, em ti não cabes,

Pensa, gosando a tua propria gloria,
Que enorme encyclopédia escreverias
Sobre todas as cousas que não sabes!

D. XIQUOTE

Pessôas presentes ás festas de encerramento do anno lectivo

— Santos Dumont, desde que descobrio a direcção dos balões, tomou habitos aereos.

— E' verdade. Quando elle não anda pelos ares em aerostato anda acima do solo, nos hombros do povo.

Ernesto Hasslocher, que com assignalada bravura usou as insignias de tenente do legendario *Batalhão Antonio Vargas*, empunhando a penna com a mão que brandio a espada, vai escrever as *Memorias de um revolucionario*.

Falando ao poeta

Poeta, espedaça, corda a corda, a lyra !
Não cantes mais, que tudo o que cantares,
Brilhos de sol, de estrellas e de luares,
E' de miragem feito e de mentira.

Falsa é a gloria de amor que proclamares,
Falso é o peito de amante que suspira ;
Mente-te a propria muza que te inspira,
Mentem os proprios santos dos altares.

Não existe a verdade por que anceias
E de que, lyra em punho, andas no encalço,
Perscrutando desvãos de almas alheias.

Mentira é o mal que exprobo, é o bem que exalço:
Ouve-me, poeta, mas em mim não creias
Pois que isto tudo que te digo... é falso.

D. Xiquote

Conhecimento caro

ROSTO da minha sogra é uma dessas caras que desmentem aquelle famoso verso em que Petrarcha decanta as frontes em que se lê estampado o pensamento que ellas contem.

O rosto da minha sogra, sob esse aspecto de psychologia, é o mais infiel dos espelhos humanos.

Nunca nas suas firmes linhas se reflectem as commoções intimas da digna senhora.

Os seus cabellos são brancos e ondeados e condizem maravilhosamente com a impenetrabilidade da face que nimbam.

São brancos os seus cabellos, no entanto muita vez devem receber, sahidos de tal cabeça, pensamentos da côr opposta á delles. São ondeados, como disse, os seus brancos cabellos e nisso contrastam com a inteiriça rijeza das perversidades que germinam no miolo revestido d'elles.

A minha sogra usa oculos.

Esses oculos, porém, não lhe dilatam a visão e até parece que só lhe põem deante dos olhos os miasmaticos aspectos da sua alma fechada.

O nariz da minha sogra não é pequeno, não chega a ser curto nem se deve considerar fino e tem uma tão espantosa capacidade olfativa que fareja na minha roupa o cheiro das lindas mulheres que eu nunca vi.

Os labios da respeitavel mãe de minha esposa, apezar de grandes, são angelicos em virtude do discreto ar de riso maguado que os embelleza.

Todo o rosto da minha sogra é um poema delicioso de bondade e doçura, mas quando ella o traduz em palavras, só pronuncia vilezas e amarguras.

Com esse rosto doce e esse olhar tão meigo, a veneravel matrona que me envenena a vida, é a encarnação impeccavel da sogra feroz, da sogra tradiccionalmente odiosa.

A minha esposa é a digna filha de sua mãe, rosto angelico e alma de sogra. Como ainda não tem genro, para exercitar a ferocidade hereditaria, com a sua carinha meiga, a minha linda costella imita, no tratamento que me dispensa, os habitos de sua mãe.

Tal mãe, tal filha.

Um sabio philosopho materialista que é meu visinho e meu amigo, apezar de testemunhar a conducta intima de minha sogra, cathedraticamente declara :

— Esta senhora é o typo modelador da mulher.

Um sacerdote catholico de quem não sou amigo mas a quem no confissionario contei as minhas desditas de marido, disse me :

— Console-se, filho, ha maridos mais infelizes. Não conheço mulher mais bondosa que a sua.

Assim, atravez da maldade da minha sogra e da perversidade de sua filha, esclarecido pela philosophia e pela religião, cheguei a formar um conceito exacto da bondade femenina.

Gentil-homem Cavalheiro

COCK-TAIL

Santos Dumont foi carregado pelo povo.
Tambem querem que o homem ande sempre no ar...

*

O *Rio de Janeiro*, encommendado pelo governo brazileiro a um estaleiro inglez, foi comprado pela Turquia com dinheiro francez.
O diabo do *dreadnought* é cosmopolita.

*

O Sr. Pinheiro Machado, que á Mesa do Senado se senta no centro, entre os secretarios, recebeu dos seus correligionarios um centro de mesa.
Um presente á sua imagem e semelhança.
Si elle fôr capaz diga que o simile não é igual.

*

O Sr. Wenceslau, ao saber da desistencia dos candidatos do Partido Liberal, ha de ter dito ao seus botões :
— Que diabo ! Si tivessem feito isso ha mais tempo, até me teriam evitado suar o topete com o raio da plataforma. A propria eleição poderia ser dispensada.
E' mesmo ! Que bom seria para quem leu a plataforma até o fim !...

*

O padre Cicero exercia a sua actividade em virtude de *ordens* ; agora exerce-a em virtude de *desordens*.
Questão apenas de um prefixo.

*

O Sr. Roosevelt, mal pisou o solo de Matto Grosso, matou logo duas onças. E o governo não lhe telegraphou pedindo que poupasse ao menos um casal para se não extinguir a especie.

*

O presidente de Goyaz desistiu da renuncia, ante o classico pedido de varias familias.
Para que S. Ex. possa tratar das suas preciosas visceras sem deixar o governo, vai ser aberta na propria capital do Estado uma estação de aguas.

MERRY DEVIL

Um inglez solteirão tinha ao seu serviço um criado muito peralta, que lhe surripiava os charutos, excellentes charutos, dos quaes era tão apreciador o criado como o patrão.

O inglez não tardou a descobrir o desfalque, mas não escondeu a caixa de charutos, cujo logar habitual era em cima da secretária. Uma manhã chamou o criado e ordenou-lhe que fosse comprar uma caixa de charutos, da mesma marca do costume.

— Mas a caixa ainda não acabou, observou o criado inadvertidamente.

— Não é de seu conta, replicou o inglez.

O criado obedeceu, sem mais objecção. Quando, de volta, entregou a caixa ao patrão, este lhe disse calmamente :

— Este caixa fica aqui perto da outra. E' sua. Você vai paga ella no fim de mez com ordenada ; e eu tira della tantas charutos quantas você tira de meu caixa.

Presumpção e agua benta...

— Nunca, filha ! Teu pae ficaria aborrecidissimo si soubesse que nós tinhamos ido ao cinema. Por essas casas ha legiões de insolentes que beliscam as senhoras e eu me gabo de nunca ter sido beliscada.

SANTOS DUMONT

O povo esperando o desembarque do glorioso brasileiro

Santos Dumont que, sem metaphora, foi o brasileiro que mais alto ergueu o pendão e o nome do Brasil, regressando ao nosso paiz depois de dez annos de ausencia e de gloria na França, foi recebido pelo nosso povo com o enthusiasmo electrisante que o seu genio desperta e com o carinho affectuoso que a sua pessoa merece.

Si ha, entre os nossos grandes homens contemporaneos, um que mereça mais do que os outros, extremos de admiração e estima, esse homem é certamente o inventor da direcção dos balões.

Elle fez a sua prodigiosa carreira sem nunca pedir nada á sua patria, sobre a qual se reflecte a sua esplendida gloria.

Em todos os paizes civilisados, centenares de pessoas exploram a aviação transformada em industria rendosa ou arte lucrativa, mas para o homem extraordinario que lhe deu o impulso decisivo, ella continua a ser uma fonte de grandes despezas.

Pode-se dizer que Santos Dumont, alem do seu portentoso genio de inventor, possue uma bella alma ardente de poeta e que não foi a incontida ambição do lucro mas um nobre sonho de gloria pura que o levou ao estudo e á resolução do mais importante dos problemas relativos á navegação aerea.

As homenagens que lhe prestarmos serão merecidas.

Em dias que, como os actuaes, não são de desafogo e risos para a patria, os homens como Santos Dumont, demonstrando que o puro e desinteressado amor ás cousas elevadas não se extinguio, consolam as desditas e estimulam as esperanças do povo.

Santos Dumont no dia do seu regresso á patria

SANTOS DUMONT

Santos Dumont carregado pelo povo

Santos Dumont em casa de sua familia, com os membros do Ae. C. B. e os representantes da imprensa

SANTOS DUMONT

Santos Dumont e sua familia

Mão capital a preguiça !—E. DE GIRARDIN.

•

Paresse est manque de courage — A. DE MUSSET.

•

Contra a preguiça, diligencia — cathecismo christão.

•

Os preguiçosos são o flagello dos homens occupados — RASPAIL.

•

Rico ou pobre, poderoso ou fraco, todo cidadão ocioso é um tratante — J. J. ROUSSEAU.

•

O homem preguiçoso é como a agua parada, corrompe-se — LATENA.

•

A curiosidade é a paixão das cidades ociosas — LAMARTINE.

CHISPAS E FAGULHAS

Sobre a preguiça

O tedio entrou no mundo pela preguiça — LA BRUYÈRE.

•

A preguiça tem destruido ainda mais nações do que a espada — ADDISON.

•

A preguiça faz abortar mais talentos do que os que faz desabrochar a actividade — MLLE. DE LESPINASSE.

•

A preguiça origina-se muitas vezes de uma molestia particular da vontade — D'ALEMBERT.

•

O homem não sabe de sua preguiça senão quando a necessidade o inquieta — PROUDHON.

•

O homem preguiçoso mata o tempo; o tempo mata o homem preguiçoso — COMMERSON.

•

Não se conta um só ocioso entre os centenarios. — MAQUEL.

•

Um dia de ociosidade fatiga mais que uma semana de occupações — P. SENNANCOURT.

•

O trabalhador nunca se torna obeso; a officina da gordura é a preguiça — RASPAIL.

TUTTI QUANTI

CARIATIDE

No rispido frontão de archaico monumento
O meio corpo nú da cariatide rija
Ainda supporta ao dorso a pesada cornija
Sem uma contracção no rosto de cimento.

Que infinito cançaço ! E nunca un só lamento
Partiu d'aquella bocca ; e assim que o céo alija
O raio e o vendaval — o petreo lombo enrija,
E aguenta a carga heroica ao rebramir do vento.

Ainda a comtemplo agóra, o frio olhar de pedra
Fixo no espaço e ao dorso a molle de granito,
Onde soturno e verde o musgo alastra e medra.

Cariatide, que dor ! Si a tua dor fallasse...
Pois vejo que te esmaga um cançaço infinito,
E que morrendo vaes sem um tremor na face !

Manuel Carlos

BRAZILEIRISMOS...

A Europa tem de curvar-se por força diante do Brazil e, quer queira quer não, ha de nos tirar o chapéo.

E não pensem que me refiro ao glorioso patricio recemvindo de Paris, — a Santos Dumont. Absolutamente. Elle nada tem com o caso. Refiro-me antes ao verão, que tardou mas afinal chegou, trazendo em intensidade a differença da demora.

— Que tem *isso* com *aquillo* ? dirá naturalmente o leitor.

— Tudo. Na Europa usam pelo verão as roupas mais leves, as roupas brancas, para amenisar o effeito do calor. Nós, não, andamos com roupas pesadas, roupas pretas.

Ainda um desses dias, com 33º de temperatura, diversos cavalheiros passeavam solennes pela Avenida, trajando sobrecasaca, cartola e botinas de verniz. Com certeza não traziam as luvas por esquecimento. (Sentiam frio, ao que parece...)

Eis porque, quer queira quer não, a Europa ha de nos tirar o chapéo e, conseguintemente, curvar-se ante o Brazil...

W.

ARCHIVO UNIVERSAL

Os francezes consagram um culto especial ao theatro.

As artistas francezas, que aos louros conquistados no palco unem os não menos importantes que conquistam como ousadas vanguardeiras das modas novas, são lindas e merecem, aos seus patricios, uma admiração que as cerca de gloria e carinho.

A França ainda é o maior paiz intellectual da terra e a sua lingua continúa a ser a mais lida pelos homens que, em todos os paizes, tratam das bellas cousas de espirito.

E', pois, explicavel o grande prestigio de que gozam em todo o mundo, principalmente na America, as artes e os artistas de França.

Hoje, em qualquer logar, quando se falla em actriz, principalmente si se trata de uma artista bonita, vem-nos logo á imaginação uma figura esbelta de franceza elegante.

No entanto, os outros paizes, mesmo a maltratada Russia dos Czares, possuem tambem grandes artistas que são bellas mulheres.

Entre as russas que sendo bellas mulheres são grandes artistas, occupa logar saliente a Sra. Kavetzka, dos Theatros do Estado de Varsovia e do Palace-Theatre de S. Petersburgo.

Sra. Kavetzka

Os leitores em geral não são desconfiados, e isso é um bem. Quem ouve confia menos do que quem lê. Numa palestra, quem fallasse em russa bella e talentosa se arriscaria a ser tomado como forjador de mentiras em forma de romance para cinematographos.

Com a nossa educação republicana e democrata, fazemos da Russia um juizo deploravel, justificado, aliás, pelos melhores livros dos seus melhores auctores.

Mas, mesmo nesses livros, encontramos bellos typos de mulher e quasi todas as heroinas delles são, alem de bonitas, possuidoras de viva intelligencia.

A artista de quem fallamos é um desses typos femininos que a belleza destaca e o talento glorifica.

Ella deverá figurar no primeiro plano da belleza e da intelligencia russas, magnificamente representando e gloriosamente honrando as mulheres da Russia — até que se prove, o que não nos parece possivel, que o seu nome russo russifica uma senhora de outro paiz.

Archivista

Recepção no Cattete

I — Diplomatas. II — O Exercito, a Marinha e a briosa Guarda Nacional, sahindo dos cumprimentos ao Presidente. III — Addidos militares.

Anno Bom presidencial

S. Ex. o Marechal-Presidente da Republica vae, certamente, gozar um anno de brilhantes recepções e festivos cumprimentos protocollares pois as cousas que nos acontecem no dia de Anno Bom, segundo affirma a sabedoria das nações traduzida na crendice do povo, repetem-se com infallivel certeza.

Ao coração de S. Ex., mais do que nenhum devia ter sorrido, este radioso dia de Anno Bom.

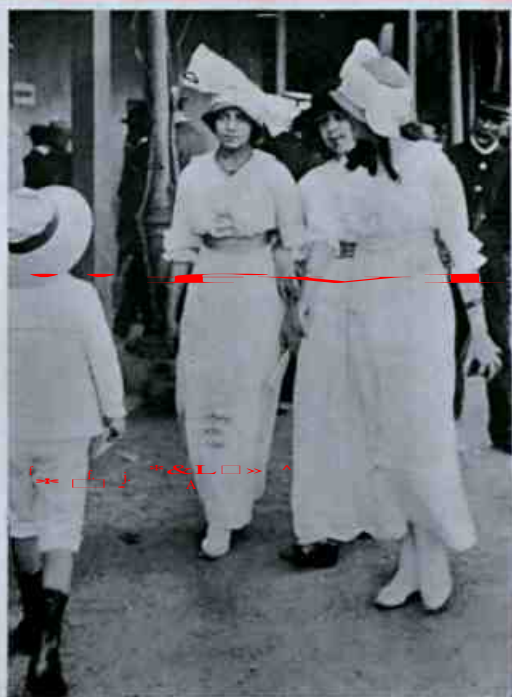
A recepção protocollar do Cattete attrahio uma vasta concurrencia numerosa e nenhuma pessôa obrigada a comparecer faltou ao grato cumprimento desse nobre dever.

Poucas vezes, depois que o illustre marechal festejou o segundo anniversario do seu governo, houve recepções tão concorridas como esta.

Brilhavam fardas, rebrilhavam fardões, toda a sorte de enfeites mavorcios e todas as classes militares enchiam as vastas dependencias do palacio presidencial, que se agitava, cheio de pennachos e dragonas, como uma caserna allemã em dia de visita do kaiser.

Lá estavam as tres armas do exercito : a artilharia, a infantaria e a cavallaria, não tendo comparecido a aeronautica por não existir ; lá estava a marinha ; lá estava a policia do Districto Federal formando ao lado da briosa Guarda-Nacional.

Esse disciplinado comparecimento de militares e o meticuloso citar dessas nobres classes, não quer dizer que o elemento civil estivesse ausente. Não ! O elemento civil compareceu representado pelos diplomatas que, em homenagem ás insignias supremas do nosso supremo magistrado, envergavam os seus bellos uniformes e ostentavam as suas condecorações com tanto garbo que até pareciam militares.

NAS AGUAS QUE BANHAM SANTOS

NO PRADO DE S. PAULO

PAULISTAS EM PASSEIO

O pinta-ratos

Havia na cidade de * * * um borrador de paredes, que nos seus dias de falta de trabalho, (que eram a maioria do anno) pintava tambem quadros. Tinha mais espirito do que habilidade na sua arte e o apellido porque ficou conhecido lhe veiu deste episodio.

Uma vez foi elle contractado para pintar a igreja do Carmo. Quando terminou a obra, pediu o pagamento. Reuniu-se a irmandade, examinou o trabalho e o achou inaceitavel. Não tinham sido empregadas as tintas combinadas. O material era todo ordinario, e a execução má. A mesa da Irmandade resolveu por isso pagar mas com um desconto da terça parte. O pobre pintor não teve remedio senão acceitar. Recebeu o dinheiro e disse que precisava ainda de um dia para os ultimos retoques a fazer. Encerrou-se na sacristia e de tarde sahiu e entregou a chave ao sacristão. No dia seguinte foram vêr, e elle tinha pintado centenas de ratos nas paredes da sacristia. Dahi lhe veiu a alcunha de «Pinta-ratos.»

Uma vez o «Pinta-ratos» fez um quadro representando uma scena qualquer da escriptura. Elle projectava trazer o seu trabalho para o Rio, expôl-o durante algum tempo á admiração publica, e depois offerecel-o a algum estabelecimento pio.

Communicou o seu projecto ao vigario, que fingiu approvar, com um silencio um tanto dubio. O «Pinta-ratos» quiz uma resposta mais positiva e disse ao vigario :

— Senhor vigario, eu não conheço o Rio. Não sei a que estabelecimento devo offerecer o meu quadro. O senhor não me poderia dar um conselho n'esse caso ?

— Posso ; respondeu o vigario.

— A que estabelecimento devo offerecel-o ?

— Ao Instituto dos cégos.

P.

Folke-lo-re

O nosso tutor londrino
Reprova num gesto franco
A loucura de construirmos
Um novo elephante branco.

JOTA

N'UM BAILE

— Sim, minha senhora ; ha muitos annos, já, tive uma paixão profunda por uma menina.

— E, por que não casou ?

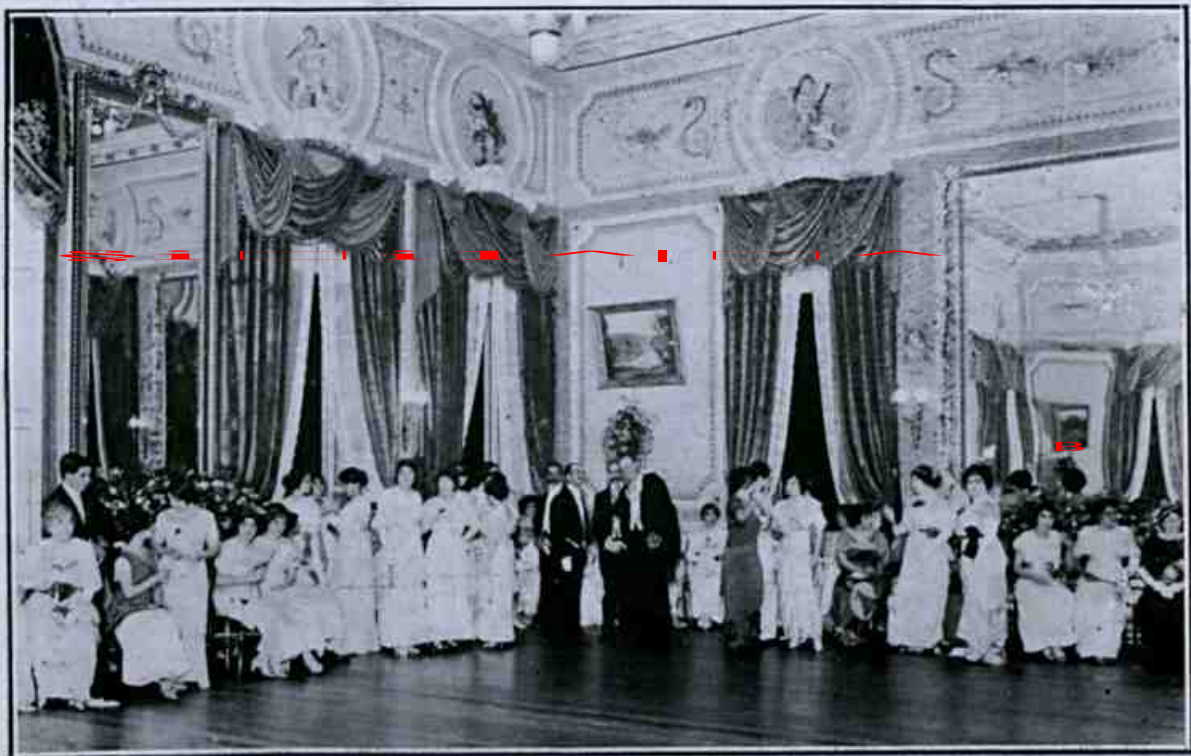
— Ah ! quando lhe confessei o meu sentimento, deu-me um desengano que me enlouqueceu...

— E nunca mais se curou ?

UM DUELLO COMMERCIAL

O primeiro caixeiro canta e a pequena dactylographa acompanha

A VIDA ELEGANTE

Festa inaugural do novo palacete do Club da Tijuca

Salão de baile do Club da Tijuca

Aspectos do baile do Club da Tijuca

Ha poucos numeros, tratando da intelligencia feminina, ou do advento da mulher brasileira nas lettras e nas artes, não tivemos, nem podiamos ter a pretenção de ennumerar todas as gentis senhoras e as distinctas senhoritas que têm contribuido e estão contribuindo para o fulgor da nossa intellectualidade.

Algumas pessôas, conforme se deprehende de cartas que recebemos, entenderam que, abordando rapidamente esse assumpto, deviamos produzir sobre elle um vasto tratado tão volumoso como a *Historia da litteratura Brasileira* escripta com tanta paciencia pelo Sr. Sylvio Romero.

Teremos, não uma, porem innumeras occasiões de nos referirmos ao mesmo assumpto, alludindo ás escriptoras e artistas que apparecerem ou reapparecerem, á medida que os seus trabalhos forem apparecendo ou reapparecendo.

Não ha missão mais grata ao jornalista do que poder escrever com penna de cujo bico só pinguem amabilidades justas.

E' preciso, porem, que o assumpto ajude a penna.

Este assumpto — artistas femeninos — é dos que mais enthusiasmam o escriptor e mais ajudam a penna.

Os homens são, muitas vezes, integralmente, máos. As mulheres quando cultivam as lettras e as artes sem brilho têm sempre outros predicados que permittem e facilitam o louvor.

Ainda não foi marcado o dia em que, publicamente e com solennidade, os jogadores queimarão a efigie do Dr. Valladares.

Ambição e dinheiro

ENTRE todas as ambições, a ambição de riqueza occupa um lugar proeminente nas virtuosas censuras dos moralistas, principalmente dos moralistas que têm os bolsos atulhados de notas que valem libras e de titulos que valem notas.

Sem considerarmos, ou mesmo considerando as virtuosas censuras dos moralistas, podemos confessar que essa ambição, si tem, ás vezes, inconvenientes, é justa e util pois estimula a energia e leva ao trabalho.

Alem disso, apezar do nojo que inspira á maioria das pessoas que não o possuem e das contrariedades que póde proporcionar aos que o possuem, o dinheiro é uma bôa cousa e para conquistal-o trabalham os pobres e não descansam os ricos.

A ambição de riquezas e o esforço para conquistal-as dão a quem possue uma e emprega o outro, uma certa consideração pois todos julgam a riqueza consideravel e antevêm no ambicioso de hoje o ricaço de amanhã.

O dinheiro facilita a pratica do mal e favorece o exercicio do bem. Elle assegura o conforto interior, a efficaz ostentação do luxo e a geral consideração permanente.

O dinheiro garante a independencia.

Quando o possuimos, altivos e soberbos, podemos caminhar pelo mundo e atravessar a vida sem escolher o logar em que mettemos os pés. Até quando calcamos ás nossas plantas as disposições expressas do Codigo Penal, o nosso dinheiro, achando meio de sophismal-as, quasi sempre muda o preto em branco e, para libertar-nos, abre as portas do carcere que a justiça fecha para punir-nos.

Quem tiver dinheiro pode, com o charuto ao canto da bocca e a barriga cheia, abrir uma revista ou um livro e consagrar o seu dia e a sua noite á ler as philosophices que os pobres escrevem, emquanto estes, para os quaes as lettras são, em geral, um fino prazer incomparavel, raras vezes dispõem de tempo para apreciał-as...

A riqueza !....

Quando se é rico, pode-se ser imbecil sem que ninguem o suppponha.

JOÃO SANS LE SOUS

A vaga de immortal

No gremio imperecivel dos quarenta
Um claro ha pouco tempo abriu a Parca,
Com supremo desprezo pela marca
De immortal que o mortal vaidoso inventa.

Quem disputa o logar ? Quem se apresenta?
Quem na canôa litteraria embarca,
Devoto de Esculapio ou de Petrarca,
Pois que a canôa todo peso aguenta ?

Misero eu sou que em vão meu pobre nome
Ao azar da eleição atiraria ;
Sonho fallaz tornarem-me immortal !

Mas, si eu fosse immortal ? (Deixai que eu tome
Pela verdade o sonho). Eu votaria...
No director do *Diario Official*.

JEAN GRIMACE

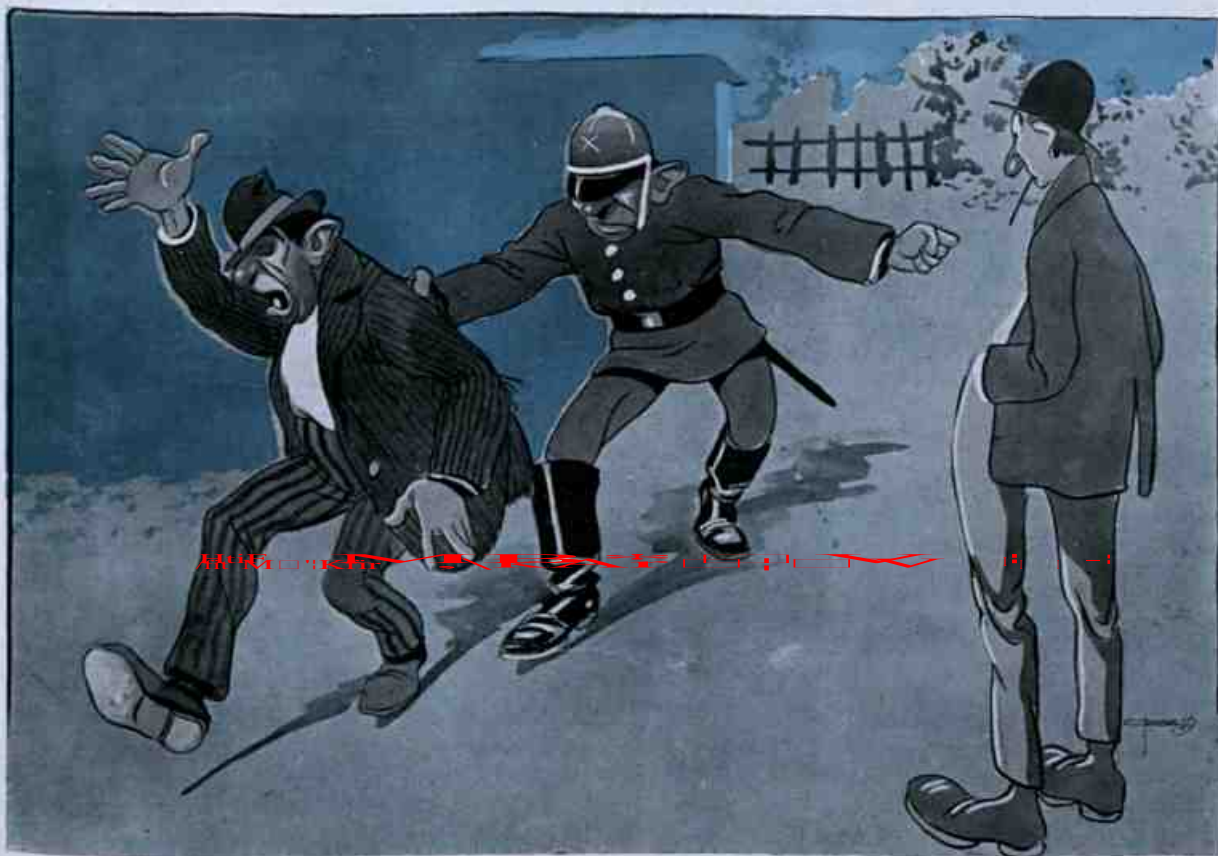
*** Aos nossos leitores, aos nossos annunciantes e a todas as pessoas que, com tão obrigadora gentileza, das vesperas do Natal ás vesperas de Reis, mandaram mimos e felicitações a esta revista, agradecemos, penhoradissimos, essas generosas provas da consideração e do apreço com que nos honram. O crescido numero dessas distincções não nos permitte, como desejavamos, agradecer nominalmente á cada uma dessas pessoas a sua benevolencia, mas o facto de agradecermos a todos, numa nota que a todos abraça, não nos impede de fazermos os melhores votos pela prosperidade de cada um desses nossos obsequiosos amigos.

N'uma reunião fina, elogiava alguem, em presença do conego Cêve, a doçura de caracter de uma senhora que, sob falsas apparencias, occultava um grande fundo de perversidade.

— Sim, (disse o conego com o seu costumado sorriso ironico, de fundo identico) se ella tivesse interesse em propinar-nos um veneno, com certeza que escolheria o que achasse mais doce.

N'esse momento abriu-se o reposteiro ao lado e o vulto gracioso da senhora de quem se fallava appareceu:

— E o senhor conego, em caso identico, escolheria o mais amargo, como acaba de fazel-o.

RICO DE... ESPIRITO

O EBRIO — A baixo a tyrania!... Morte á dictadura! Guerra aos pobres... de *espirito!!!*

O CASAMENTO DA JOAQUINA

(Para o Venancio Aires)

A casa do mulato Izidoro estava em festas. As mulheres atarefadas andavam muito apressadas, da sala para a cozinha e da cozinha para a sala, afim de prepararem os doces, os pães e o chá para o casamento da Joaquina. Parecia uma colmeia aquella pequenina casa, onde essas abelhas humanas, num labutar incessante, se confundiam nos compartimentos, numa tagarella festiva e satisfeita. Joaquina, que era talvez a mulatinha mais linda e mais faceira de Itaporanga, ia ver realizado seu antigo desejo, casando-se com o Henrique Martins — estafeta do correio.

— Anda, filha, vai te vestir! As moças já ahi estão para te ajudar a pôr o véo e a corôa.

— Arre, mãi! A senhora está com pressa de se ver livre de mim, disse ella rindo-se.

— Isso não! protestou a mai.

Joaquina chamou as moças e entrou com ellas no quarto. Os convidados começavam a chegar. O Izidóro ia recebendo todos muito satisfeito, emquanto que sua mulher, sentada na sala, palestrava com suas velhas conhecidas. Meia hora depois, o Tiburcio chegava, todo bonito, mettido na sua fatiota nova e com um bello cravo côr de rosa no peito. O Izidoro, logo que o viu, correu para o interior da casa e bateu á porta do quarto, onde a Joaquina estava.

— Estás prompta, Joaquina?

— Já vou, meu pai!

— Anda logo, porque o padrinho já chegou e falta um pouquinho para cinco horas.

O padrinho era o Tiburcio, — um caboclo viajado e muito amigo do Izidóro. Não parava em parte alguma. Lidava com tropa de muares, que comprava no Rio Grande do Sul para vender em S. Paulo e Rio de Janeiro. Esta vida e o pequeno estagio que teve necessidade de fazer nos grandes centros, fizeram com que elle adquirisse algum traquejo social, pelo que era estimado por todos. Entre as pessôas de sua estirpe era um maioral. Nunca tivera tenção de casar-se, pois preferia ficar sempre solteiro.

Elle esperava na sala a afilhada para conduzil-a á egreja, onde o noivo devia estar á espera. Conversava com os demais convidados quando a Joaquina entrou.

— Virgem Santissima! disse elle levantando-se. Como está bonita!

— Até parece Senhor Morto! accrescentou uma velha preta muito gaiata.

— Nem tanto, tia Quiteria! disse ella toda dengosa, ficando ligeiramente corada.

— E' mesmo! Está que é uma lindeza!

E o Tiburcio, dando o braço á noiva, foi saindo em rumo da egreja, acompanhado por toda aquella gente.

* *

O padre já os esperava ancioso. Nesse mesmo dia, meia hora depois, tinha que celebrar um outro casamento, na casa de um ricaço. Mas o noivo que não chega! Que atrazo! O Tiburcio consultou o relogio e bateu o pé, cheio de impaciencia. Cinco horas! Chegou até a porta da rua, olhou para um e para outro lado e nem signal. Voltou para perto da noiva para ver o que fazia, mas não teve tempo.

O padre, que ignorava este particular e vendo as pessoas reunidas e impacientes, appareceu todo uniformizado para fazer o casamento. Chegou ao pé do Tiburcio e da Joaquina e, julgando que elles fos-

DERBY-CLUB

I — Princesse Cresson, vencedora do 2º pareo. II — Brigdy, vencedor do 3º pareo. III — Simonitou, vencedor do 4º pareo

sem os noivos, começou a ceremonia. Momento de surpreza! Os convidados entre-olharam-se confusos e assustados. O Tiburcio ficou aparvalhado. Ninguem teve coragem de cortar as palavras sagradas do sacerdote, para explicar que o noivo não tinha chegado ainda. Quando o acto foi terminado, o Tiburcio, agora mais calmo, disse ao padre:

— O' seu padre, o noivo não veiu ainda!

— Como? O noivo não veiu? Então você não é o noivo? perguntou o padre apavorado.

— Não senhor! Sou apenas o padrinho.

— Ora! Porque vocês

DERBY-CLUB

I — Boheme, vencedor do 5º parco. II — Morro-Alto, vencedor do 6º parco. III — Dejazet, vencedor do 7º parco

Sairam todos da egreja. O Tiburcio vinha cochichando com a Joaquina.

O Henrique ultimamente ficou conhecendo na Fartura, para onde transportava as malas do correio, uma creoulinha, filha unica de um vendeiro, que possuia alguns predios e valores estimativos. A principio troca de olhares e depois palestras á janella da casa della, terminaram os dois a se amarem doidamente. Dahi o Henrique vem a esquecer o amor antigo. No dia marcado para o seu casamento com a Joaquina, fugiu para Fartura, deixando um bilhete.

O Izidóro, logo que recebeu esse bilhete, pôz

não me avisaram antes?!

— Porque não tivemos geito.

— Agora não tem remedio! Bem! Eu vou arranjar para o bispo annullar o casamento.

E dizendo isto, com pronunciado desgosto, o padre dirigiu-se para a sacristia.

— O' seu padre! disse o Tiburcio, correndo atraz do padre.

— Que é? inquiriu este.

— O senhor desculpe de incommodal-o, mas faça o favor de me dizer! Emquanto o bispo não annullar o casamento, eu posso ficar morando com a afilhada?

— Você está louco, homem?! Você sabe si ella quer?

— Si ella quizer?

— Ora...

Neste momento entra pela egreja, esbaforido, quasi correndo, um petiz. Era o Ricardo, irmão da Joaquina.

— Seu Tiburcio, diz elle, o pai manda chamal-o, porque o Henrique não vem mais.

a mão na cabeça, soltou uma imprecação e mandou seu filho chamar o Tiburcio. Quando este entrou, ainda foi encontrar seu velho amigo tristonho, de cabeça baixa, sentado num caixão ao pé da porta.

— Então o que foi isso, Izidoro?

— Veja o que o patife do Henrique me aprumptou.

E estendeu um bilhete, escripto a lapis, que dizia assim:

«*Sr. Izidóro*:—Parto para bem longe. Perdi o emprego, por isso não posso casar-me com sua filha. Não quero que ella seja infeliz por minha causa. — HENRIQUE.»

O Tiburcio, depois que leu, pensou um pouco:

— Que leve a breca! Preciso criar juizo. Levantou a cabeça e disse ao Izidoro:

— Si você quizer eu fico com a Joaquina!

— Como assim? perguntou um pouco offendido no seu amor proprio.

O Tiburcio contou a historia toda, passada na egreja, que foi approvada com uma gostosa risada do Izidóro.

— Está muito bom!

A Joaquina concordou. — GERMANO SILAS

DERBY-CLUB

Vendo uma corrida

O meu desejo

Toda gente tem, de certo, os seus idéaes, os seus sonhos, e veste-os com a roupagem que melhor lhe parece, alimenta-os com a maior dóse de esperanças. Uns, sonham com riquezas fabulosas com as quaes comprarão palacios, carruagens, cavallos; outros, idealisam glorias, artisticas ou guerreiras, e ficam todos, horas e horas, na abstracção feliz do seu sonho, imaginando os retumbantes successos que poderiam alcançar.

Eu tambem, como todo homem que dispõe de uns momentos vagos para construir castellos, conjecturar, idealisar, tenho o meu sonho que é o meu bem e o meu tormento.

Conservo-o, guardo-o, com aváro escrupulo e carinhoso affecto.

E' modesto o meu sonho, nada tem de phantasia e até, si não fosse um sonho, podia realisar-se a qualquer momento.

Aspiro, na vida, uma unica cousa, um só desejo me domina e este é simplesmente ser delegado de policia no Rio de Janeiro !...

Parece-lhes tôla, absurda, inconfessavel a minha pobre pretensão ?

Pois é com a maior sinceridade que lhes affirmo, com a mais pura das convicções que lhes digo, que é esse o meu sonho de todos os dias, o meu idéal de todas as horas...

Não é, porém, ser delegado como os outros, o que me tenta. Isso de ser autoridade em certo districto, fazer disparates a todo instante, commetter uma série de arbitrariedades todos os dias, é cousa vulgar e que não póde constituir o ideal de ninguem.

Eu quizera ser delegado para uma unica cousa, para fazer apenas um serviço. E' simples :

Em certo dia, á tarde (escolheria de certo a de um sabbado), com dez guardas-civis ao lado, com o meu bengalão *tres folhas* na mão direita, eu subiria do Largo S. Francisco até á Avenida Rio Branco, passando pela rua do Ouvidor.

Iria sereno, altivo, a fingir que não olhava para cousa nenhuma, nem que levava uma intenção qualquer.

Em certa altura, sem a menor duvida, eu ouviria isto :

«Só tem callos quem quer.»

De um salto, bengalão erguido no ar, eu abotoava o individuo que tal disséra e dir-lhe-ia em plenas bochechas :

— Está preso...

Entregava-o a um dos guardas, que o levaria para o xadrez e continuaria o meu caminho.

Logo adiante, fatalmente, ouviria :

«Pomada viennense...»

Outro salto, outra abotoação e ainda, altivo e sereno, diria :

— Está preso...

DERBY-CLUB

Na pelouse

Outro guarda levaria esse outro individuo para companheiro do primeiro e eu seguiria o meu caminho...

Mais adiante, indubitavelmente, ouviria ainda :

«Ultimas novidades em brinquedos para creanças...»

Terceiro salto, terceira abotoação e, sereno, altivo, berraria :

— Está preso...

Terceiro guarda levaria esse terceiro individuo para a companhia dos dois primeiros...

Restavam-me ainda sete guardas, a minha bengala, a minha altivez e a minha serenidade...

Ora, sem a menor duvida, fatalmente, indubitavelmente, atraz de mim viria toda uma multidão, seguindo-me aos berros :

— Não póde !... Não póde...»

Então, eu piscaria os olhos aos guardas, ergueria a bengala no ar e daria o signal do começo de execução...

Desancava o páu a torto e a direito, sem dó nem piedade, auxiliado pelos guardas com os seus respectivos S. Benedictos.

Sem o menor receio de errar, affirmo que, em dois tempos, a rua do Ouvidor ficaria completamente vasia e cheias as redacções dos jornaes, para onde correria o povo em bando para queixar-se das arbitrariedades do delegado da zona...

No dia seguinte, ainda na cama, sem um arranhão, contente commigo, leria os jornaes do dia, um por um...

Depois, levantar-me-ia, tomaria o meu banho e o meu café, metter-me-ia no meu fraque e, de taxi, iria á chefatura de policia pedir a minha demissão.

Tinha realisado o meu sonho e, altivo, sereno, voltaria ao meu logar, como um homem que quer gosar sosinho a sua felicidade immensuravel...

Não acham que o meu sonho é bem modesto, até mesmo realisavel, e de consequencias muitissimo aproveitaveis ?...

Pois é somente o que alimento e conservo...

Não quererá o Dr. Valladares fazer feliz um homem ?...

José Sizenando

Precisa-se de um moço versado em assumpto eleitoral para preparar as actas de 1º de Março. Itajubá.

Folke-lore

Depois de muito berreiro
E oito mezes de sessão,
Deram emfim o orçamento,
Não a lei — um aleijão.

Jota

Está fechado o Congresso Nacional. Numerosos deputados foram para os seus Estados. Os Clubs *chics*, onde o divertimento é caro, deperecem e a gente dasapatacada que aprecia os espectaculos por sessões baratas recorre aos cinemas.

PATENTE DE INVENÇÃO

— Sim, comprehendo. O Sr. inventou um apparelho para cosinha, não é ?
— Sim, senhor. E' uma caixa com um espeto que se enfia *atravez dos porcos ou pacas.*
— Então, eu achava mais acertado sujeitar a sua descoberta á opinião de um entendido em raios X.

Um povo que desapparece

As tribus de esquimáos que habitam as geladas regiões circumvisinhantes do polo, dizem os viajantes que cada vez mais frequentam os mares arcticos, estão desapparecendo visivelmente, parecendo que em poucos annos serão de todo extinctas.

Consequencia da miseria que soffrem pelas devastações de caçadores e pescadores nos logares em que outr'ora viviam pacificamente, obrigando-as a imigrar mais para o norte ou de molestias adquiridas pelo contacto com os civilisados, o certo é que as tribus outr'ora numerosas hoje se fazem cada vez mais raras.

Nas immediações do estreito de Behring, entre a America e a Asia, nas ilhas Alentianas, ao norte da Siberia, terras apenas conhecidas ha 5 annos e hoje entrepostos de commercio, principalmente depois da descoberta das minas de ouro do Klondybe no territorio de Alaska, ainda se acham algumas dellas, principalmente nas ilhas Diomedes

Um feiticeiro

Uma esquimóa da ilha Diomedes e seu filho

para chegar nas quaes só com o uso do insubmersivel *Kayak*, batel feito com a pelle de phoca, se consegue, em virtude do mar bravio que rebenta em ondas alterosas reppellindo os civilisados e protegendo assim os naturaes.

O esquimáo é da raça amarella, estatura pequena; bem conformado, sua alimentação compõe-se quasi exclusivamente de peixe, carne de phoca e do oleo que extrahe desse amphibio.

Quando conseguem matar alguma baleia a lançaços, engorgitam enormes quantidades de toucinho do gigantesco animal.

Seu vestuario é quasi todo talhado em pelle de phoca, assim como o calçado. Suas habitações tailhadas no gelo são obscuras e immundas. Um terrivel máo cheiro que suffoca os europeus que nellas penetram, se desprende dos verdadeiros buracos em que moram.

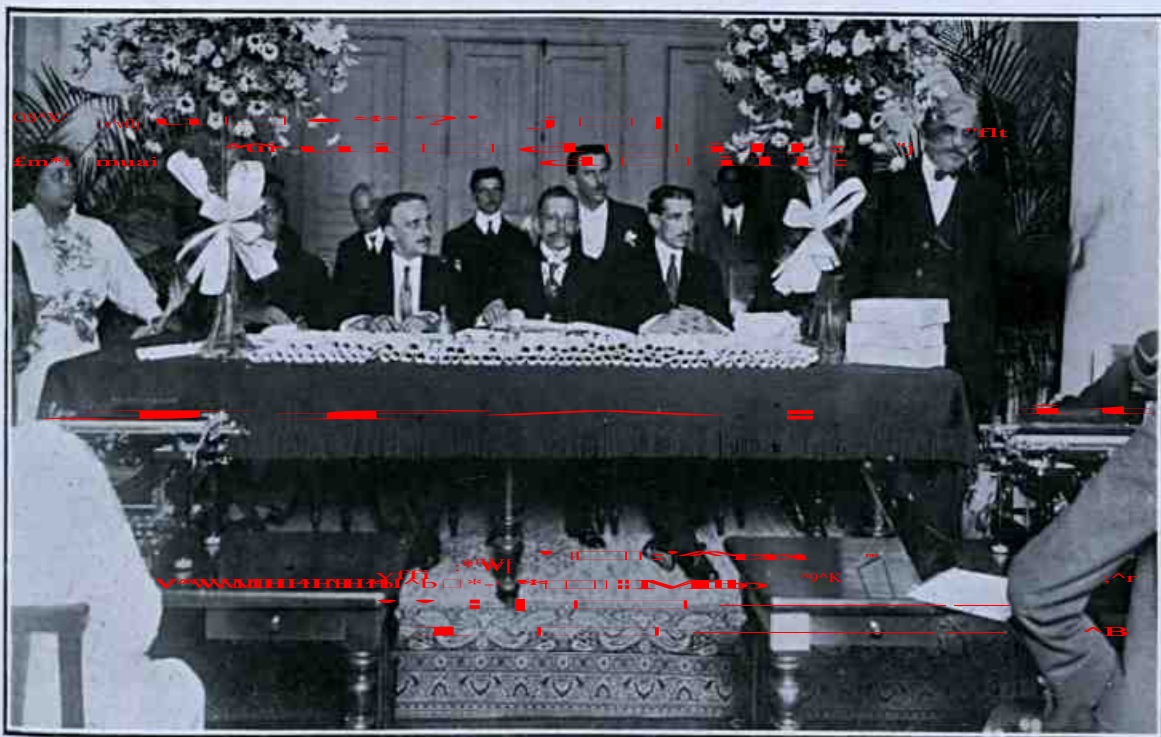
São muito supersticiosos. Dominados pelos feiticeiros que são o clero das gentes atrazadas, habilissimos prestimanos, equilibristas, ventriloquos e malabaristas, estes tudo obtêm daquellas gentes simples que os encaram como espiritos superiores, máo grado as observações dos europeus que os frequentam e descobrem as burlas dos intrujões.

Nas gravuras que aqui publicamos verão os nossos leitores alguns typos de esquimáos que a objectiva de um viajor moderno conseguiu apprehender nas regiões arcticas. Como exemplos de caretas não deixam nada a desejar.

Um aborigene do Cabo Pricipe de Galles

Quando o destino quizer, com permissão das finanças da Prefeitura, que as nossas auctoridades administrativas dotem as nossas praias do indispensavel conforto artistico; estas passarão a ser as mais bellas e talvez figurem entre as mais procuradas do planeta. Si os argentinos, que tão sabiamente approveitaram Mar del Plata, ou os uruguayos, que crearam Pocitos, Ramires e Capurro possuissem Ipanema, Leme, Copacabana ou mesmo estas remançosas angras interiores que enfeitam a nossa bahia, não poupariam esforços nem economisariam dinheiro no ambicioso afan de tornal-as verdadeiramente magnificas.

O nosso enthusiasmo é prompto e dura pouco mas em quanto dura faz prodigios. Esperemos que o enthusiasmo que fez a Avenida renasça para embellezar as praias.

A ASCENDENCIA DO ENSINO PRATICO

Mesa que presidiu a sessão para realisação do concurso da «Escola Remington».
Da esquerda para a direita, sentados, os Snrs. Augusto de Mattos, gerente da Casa Pratt, Arthur José Lopes, Frederico Ferreira Lima e
La-Fayette Côrtes, directores da Escola e Arinos Pimentel, do Jornal do Brazil.

A enchente do palacio Monrôe, na noite de 28 do corrente, quando se realisava o interessante e original concurso de dactylographia e tachygraphia da acreditada «Escola Remington».

Ha Saude em Cada Gotta de

Vinol

Um Delicioso Preparado de Figado de Bacalhau —Sem Oleo

Unicos agentes:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Rio de Janeiro e São Paulo

O Vasconcellos

Havia poucos dias que o coronel Tiburcio tinha chegado ao Rio, quando lhe deu vontade de ir ao theatro. Nesse tempo estava elle hospedado numa pensão da rua Larga de S. Joaquim.

Durante todo o dia esteve recebendo da dona da pensão explicações a respeito do theatro; onde era; quanto custava a entrada; onde ficavam os espectadores; si deviam conservar-se de frente ou de costas para a scena; como se conhecia quando começava e quando acabava o espectaculo, etc. A dona da pensão, com pachorra, explicava tudo, ajuntando mesmo algumas advertencias uteis, taes como a de não deverem os espectadores intervir por palmas ou gestos no que se passa em scena, mesmo quando na peça haja um criminoso occulto, que ninguem encontra, em baixo da mesa ou dentro do armario.

O coronel ouviu attentamente todas as explicações e, á noite, lá foi com a mulher, caminho do theatro.

— Ainda é cedo, coronel, observou-lhe a dona da pensão. Olhe que são apenas sete e tres quartos e o espectaculo só começa entre oito e meia e nove horas.

— Velho sem vergonha! rosnava ella de vez em quando; mas soffreava os impetos que tinha de sahir, pelo interesse que lhe despertava a representação.

Durante os intervallos nenhum dos dous quiz sahir, com receio de não acertar depois com o logar. Curtiram sêde e outras cousas, mas não se levantaram.

Terminado o espectaculo, o que os dous custaram um pouco a perceber, não obstante as explicações da dona da pensão, retiraram-se, perguntando aqui e acolá o caminho para a rua Larga de São Joaquim.

Na manhã seguinte, já com um sorriso ironico á flôr dos labios, perguntou-lhes a mulher que tal tinham achado o espectaculo.

— Muito bonito, respondeu D. Biella com calor. Só não achei direito foi apparecerem aquellas mulheres despidas.

— Pois esse pedaço foi um dos melhores, atalhou o coronel.

Um olhar imperioso da mulher poz-lhe agua na fervura. D'ahi a momentos, dirigindo-se á dona da pensão disse-lhe:

— D. Philomena, eu queria que a senhora me explicasse uma cousa.

Attitudes de S. Ex.

S. Ex. quando pensa em negocios da fazenda.

Idem idem em negocios da agricultura.

Idem idem em negocios da marinha.

Idem idem em negocios do governo.

Idem idem quando não pensa em cousa alguma.

— E o tempo que vamos gastar na viagem?

— Pouca cousa; indo de bond, uns dez ou quinze minutos.

— Qual! Antes a gente ir mesmo cedo. Podem tomar o nosso logar...

— Não tomam, garanto-lhe. O senhor comprou duas cadeiras...

— Não, senhora, comprei só dous bilhetes.

— Pois é isso mesmo, dous bilhetes de cadeira. O seu logar ha de ser respeitado.

A mulherzinha perdeu o seu rico tempo. O coronel teimou e sahiu. Foram os primeiros espectadores que chegaram, elle e D. Biella, e por algum tempo permaneceram no saguão, provocando, com o seu aspecto matuto olhares e risos maliciosos dos empregados.

Afinal conseguiram entrar na platéa, guiados pelo porteiro, que lhes indicou os logares. Pouco depois assistiam á afinação da orchestra, operação que, como geralmente succede a pessôas inexperientes, suppuzeram que fazia parte do espectaculo.

Era uma opereta.

Ambos gostaram muito. D. Biella, porem, não deixou de beliscar varias vezes o marido pelo facto de se estar babando pelas coristas em *maillot*.

— Com muito gosto, *seu* coronel.

— Quando o espectaculo começou, antes de subir a cortina, eu vi no meio dos musicos um sujeito segurando uma caixa grande, escura, com um cabo.

— ?

— Sim; uma caixa, mais ou menos deste tamanho. O homem, com a mão esquerda, segurava o cabo e, com a direita, mettia um páo fino n'um buraco que a tal caixa tinha no meio. E aquillo gritava... gritava... que parecia gemido.

A dona da casa comprehendeu, mas, contendo o riso, perguntou:

— Então o coronel não sabe o que é a tal caixa?

— Eu não, senhora; nunca vi aquillo. Perguntei a um homem que estava ao pé de mim e elle me disse que era o Vasconcellos. Seria mesmo?

Antes que a mulher pudesse responder, ecoou na sala, onde almoçavam varios hospedes, uma estrondosa gargalhada.

Nesse mesmo dia o coronel indignado com os hospedes e com o Vasconcellos, causa do vexame, mudou-se para outra pensão.

G.

COMPANHIA NORTE DE MINAS

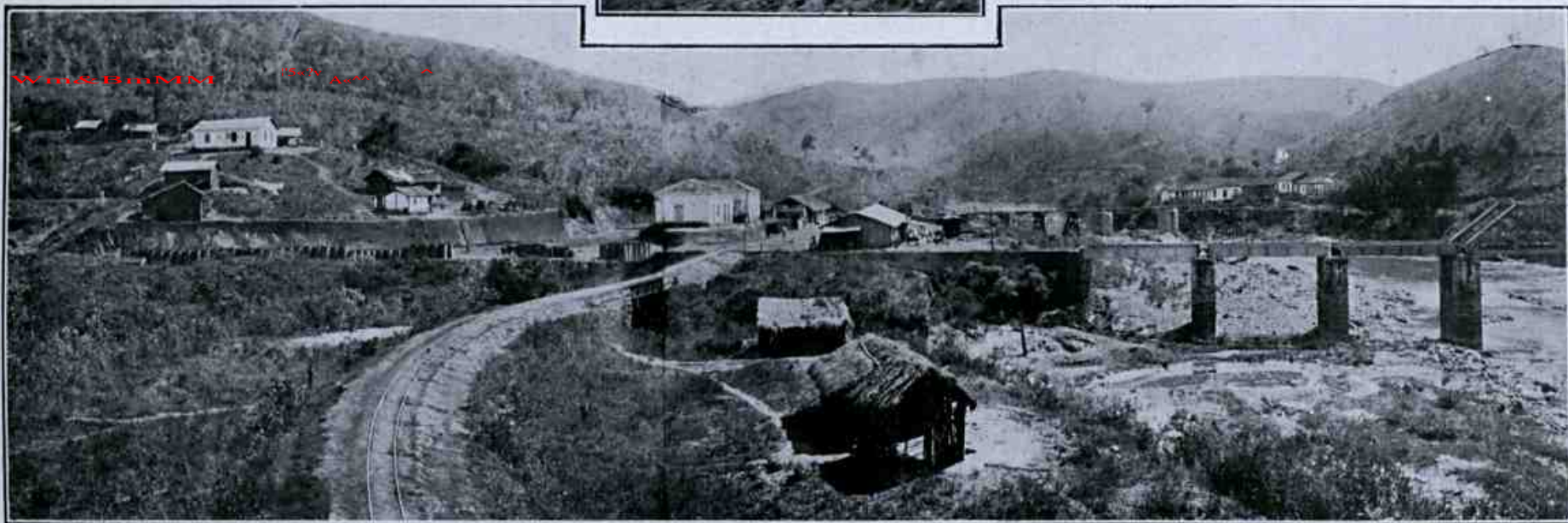
(E. F. de Paracatú)

Concessão dada pelo Estado de Minas, com garantia de juros de 6 % sobre trinta contos ouro por kilometro, a estrada de ferro Paracatú irá servir de escoadouro aos uberrimos municipios mineiros de Dores do Indayá, Patos, Paracatú, etc, os quaes não têm tido o desenvolvimento que comportam, devido á falta absoluta de meios de transporte.

O desenvolvimento total da linha a qual passará por Bom-Despacho, Dôres do Indayá, Pouso Alegre, Santo Antonio dos Tiros, Arraial do Chumbo, etc, indo até ás divisas com o Estado de Goyaz, e com os ramaes para Patos e Paracatú, será de 950 kilometros, com a rampa maxima de 0,02 por metro e o raio minimo de 150m,00.

Iniciados os trabalhos em Maio de 1912, em anno e meio de serviço, já foram feitos os estudos completos de 305 kilometros, da estação inicial em Martinho Campos, até a povoação de Tiros, e a locação e construcção dos 60 primeiros kilometros, entre a referida estação e a cidade de Bom-Despacho, já estando iniciado o assentamento dos trilhos, e tendo em deposito o material metallico preciso para os primeiros 25 kilometros.

Apezar das difficuldades financeiras que tem atravessado o paiz, a Companhia tem conseguido levar o serviço até o ponto em que se acha, independente de não ter ainda lançado o seu emprestimo externo.

A Directoria é composta dos Srs. Drs. Victorino de Paula Ramos, Alvaro de Oliveira Castro, Fernando de Souza Esquerdo e João A. Americo Machado.

Novas chispas e mais fagulhas

VARIAS

A amizade é como os titulos velhos. A sua data a torna preciosa — GŒTHE.

Ter dinheiro é tão visivelmente o unico merito reconhecido em Londres, que os inglezes pobres se desprezam a si mesmos — THÉOPHILE GAUTIER.

A natureza só fez os bestas. Nós devemos os tolos ao estado social — BALZAC.

«Dizem» e «talvez» são os dous meirinhos da maledicencia — BALZAC.

As qualidades de espirito produzem ciumes ; as do coração amizades — MME. DE GENLIS.

O devotamento deve sempre ser um pouco idiota — P. L. COURIER.

Se és suspeitado de uma falta que cabe aos teus juizes, és um homem perdido — CHAMPFORT.

Conhece-se uma mulher de merito pelo seguinte signal que, se o seu marido viesse a fallecer, ella poderia tornar-se o pai de seus filhos — GŒTHE.

Com as mulheres muito bellas acontece o mesmo que aos grandes millionarios, nunca ficam completamente arruinadas — ERNEST LEGOUVÉ.

As mulheres são pendulas que retardam sempre a partir dos vinte e cinco annos — CHARLES JOLIET.

Os francezes gostam de ser tosquiados ; isto os refresca — ROTSCHILD.

O odio é o que ha de mais clarividente, depois do genio — CLAUDE BERNARD.

Em principio, a honestidade termina com a infancia — EMILE BERGERAT.

A justiça é gratuita ; os meios de conseguil-a é que não o são.

A liberdade é o ar respiravel da alma humana — VICTOR HUGO.

Não se deve escolher para esposa senão a mulher que se escolheria para amigo, se fosse homem. — JOUBERT.

Não esperes união emquanto viver tua sogra — JUVENAL (sat. VI).

Meridionaes — O meio-dia — a agitação na preguiça — ALPHONSE DAUDET.

E' uma terrivel molestia a misanthropia : faz vêr as cousas como ellas são — ABBÉ MONGAULT.

O que não comprehendo é a inconveniencia de mostrar a segunda metade do collo, quando é tão innocente mostrar a primeira — ALPHONSE KARR.

O spleen dos negros é muito difficil de curar, porque suas idéas são muito mais negras que as dos outros — COQUELIN CADET.

Um homem deve affrontar a opinião ; uma mulher deve submetter-se a ella — MME. NECKER.

A pariziense morre na sua religião — na qual nunca pensou — LEON GOZLA.

Ha em Paris pessôas que zombam de todas as difficuldades, excepto da difficuldade de ganhar tres francos — LOUIS VEUILLOT.

Ha certamente uma coisa que se ganha em Paris : é o topete. Mas perde-se alli um pouco da crina — GUSTAVO FLAUBERT.

O verso é uma expressão de pensamento intermediaria entre a linguagem fallada e a musica. O verso é uma orchestra reduzida ; uma musica de Camara — STÉPHANE MALLARMÉ.

Quando estão todos contra nós é que, ou não temos razão nenhuma, ou a temos toda — ALBERT GUINON.

TUTTI QUANTI

A notavel Mme. de Thebes, cuja collaboração, quando apparece nas nossas columnas, tanto honra *Careta* quanto beneficia o publico, teve a gentileza de nos enviar algumas prophecias sobre o movimento litterario de 1914.

Não tendo tido tempo de sondar os arcanos poeticos, a oracular senhora faz revellações que interessam principalmente aos romancistas, por que versam sobre romances. Eil-as :

Em Janeiro apparecerão os capitulos que a casa Garnier sabiamente extraviou da obra que João do Rio denominou — Jacques Pedreira.

Em Fevereiro, com espanto do publico, serão annunciados dois romances de criticos que se transformam em romancistas.

O primeiro d'esses romances, *O tapyr decrepito*, da autoria do Sr. José Verissimo, apparecerá em Março e o segundo, *Horas perdidas*, do Sr. Pedro do Couto, surgirá em Abril.

Em Maio, o Sr. João Ribeiro demonstrará, numa critica virulenta, que no seu romance o Sr. José Verissimo adulterou factos da vida real e em Junho o Sr. Sylvio Romero publicará vinte e nove artigos de vinte columnas para provar que não foram *perdidas* as *horas* do Sr. Couto.

No mez de Julho, provocando grandes escandalos, sahirá dos prélos, escripto pelo Sr. Carlos de Laet, *O romance de Eufemia Camacho*, que trará na capa este pudibundo aviso : «leitura só para homens.»

Em Agosto, o Sr. Constancio Alves, que ainda escreverá o *Dia a Dia* semanal do *Jornal do Commercio*, sustentará que a Eufemia Camacho do romance é o proprio Sr. Carlos de Laet.

No mez de Setembro, com as doçuras da Primavera, o conselheiro Nuno de Andrade publicará o seu monumento historico — *Finanças e mel de abelhas*.

Violentamente apeado do throno pernambucano, o General Dantas Barreto, em Outubro publicará em roda-pé d'*O Paiz* o seu espantoso romance *O filho da Condessa Herminia*.

O grande successo litterario do anno occorrerá em Novembro com o apparecimento do romance biographico *Reclame*, do Sr. Dunschee de Abranches.

Uma obra chôcha, *O carneiro preto*, do Sr. João Lage, apparecendo em Dezembro, encerrará com um fiasco o anno litterario de 1914.

Taes são as prophecias de Mme. de Thebes.

A VIDA ELEGANTE

O calor não conseguio abafar o enthusiasmo elegante dos nossos clubs.

O joven e futuroso Club de Copacabana celebrou explendidamente, com uma *matinée* infantil, o asphixiante agonisar de 1913.

Agora, o Club da Tijuca, rejuvenescido e com uma casa nova, dá novo esplendor ás suas ininterruptas festividades. Depois de ter inaugurado festivamente, com muito brilho, o seu lindo palacete, esse bello Club, seguindo velhas tradicções, celebrou christãmente o dia de Reis.

Surge agora, com os primeiros sussurros do Carnaval, a vez de brilharem os esforçados clubs carnavalescos.

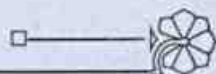
Os grandes clubs familiares abrirão este anno seus salões ao Carnaval e o da Tijuca bem como o de São Christovam já annunciam esplendidos bailes de mascara. O Cub de Copacabana certamente os imitará e talvez tenhamos, em cada um dos trez dias de Carnaval, um baile serio em que dansem familias.

Botafogo, apezar de seu titulo de bairro aristocratico, não possue um club comparavel aos de Copacabana, Tijuca e São Christovam e as suas gentis moças bailam nos salões do Club dos Diarios ou nos d'aquelles tres outros.

Folke-lore

Pobre mãe de vinte filhos,
Com dividas por pagar!
Só mesmo um marido rico
Te poderia salvar.

JOTA

As artistas e as modas

Robe e Chapeau de Lanvin

Robe du soir

Artes e Lettras

O cinematographo, pela rapidez com que expõe os factos e pela barateza das suas entradas, em todos os paizes, principalmente n'aquelles em que a preguiça mental caracterisa a população e a quebradeira do thesouro publico se reflecte na quebradeira dos cidadãos, está fazendo uma concorrencia victoriosa ás artes.

Pessoas que nunca vão ao theatro, individuos incapazes de ler um romance, não perdem uma sessão de cinematographo, arte que sendo a caricatura material da vida, está abaixo do romance e do theatro, que a idealisam.

Si o cinema faz essa concorrencia ás artes, deve ser, como ellas, estudado com severidade, exigindo-se-lhe, ao menos, coherencia e verosimilhança nas suas creações.

Parece-nos que, nos ultimos tempos, a arte cinematographica tem cooperado de modo efficaz para a depressão moral da sociedade, exibindo peccados lamentaveis como puras cousas innocentes, ridiculisando os maridos infelizes, glorificando o adulterio e reduzindo a salutar notoriedade paterna a uma tyrannia odiosa e irracional.

Vulgarisando conhecimentos scientificos, dramatisando os sentimentos superiores, o cinema pode ser, e já tendo sido, uma escola util e fecunda mas actualmente está reduzindo as suas fitas á apologia pormenorisada dos amores illicitos.

Folke-lore

Disposto não anda o Jogo,
A mudar um pouco de ares,
Apezar de aconselhado
Pelo doutor Valladares.

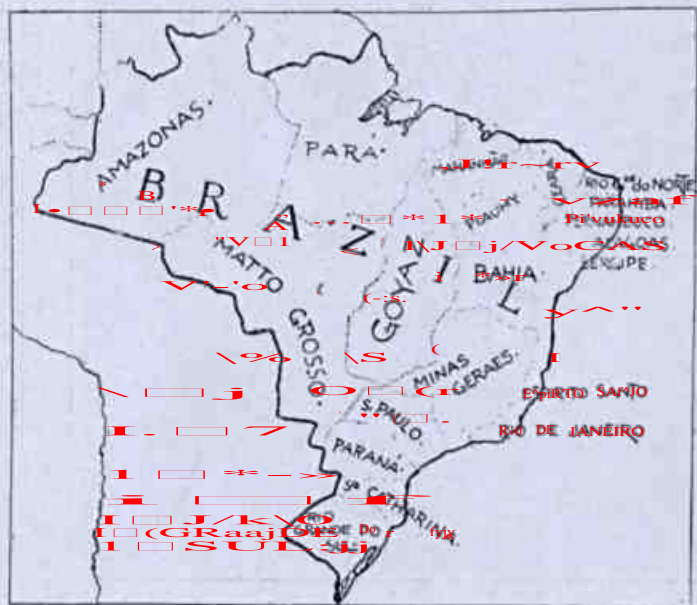
JOTA

As artistas e as modas

Mlle Exiane, du Théâtre des Capucines

Robe d'après-midi

CITAÇÕES OPPORTUNAS

FOGÕES A GAZ

O Brazil para os Brazileiros

(Sabedoria Popular)

Vendas a prestações mensaes

Installação gratuita

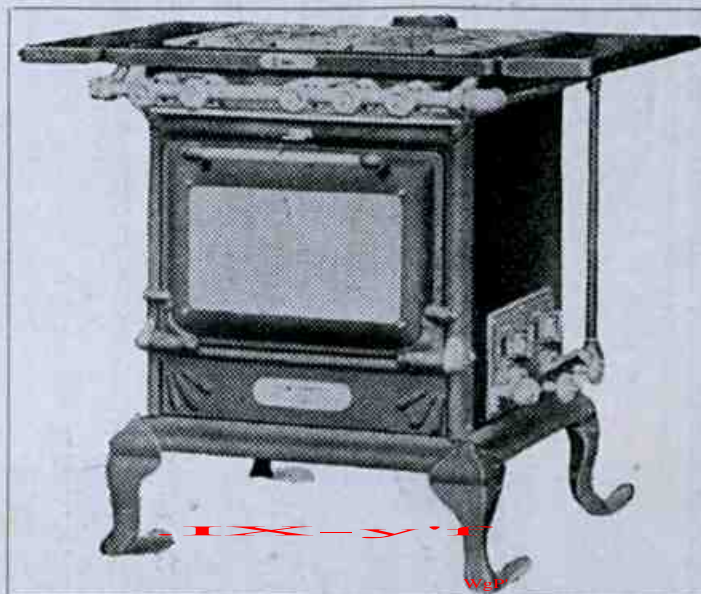
Conservação gratuita

Instrucção gratuita

Deconto sespecial de

20 %

sobre o gaz consumido

como combustivel

O Fogão a gaz para todos

(Companhia do Gaz)

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ

N. 93 RUA DA ASSEMBLÉA N. 93

TELEPHONE N. 2965 — RIO DE JANEIRO